

AVENÇA

Não desejas
e serás o ho-
mem mais rico
do mundo.

Cervantes

ANO II—N.º 33
ABRIL
1 9 5 4

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
R. P.º António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

EM COMENTÁRIO

Ao encontro
de um tema

Deputados algarvios na Assembleia Nacional

O Sr. Nehru continua a dirigir, com insistência, a campanha insidiosa de calúnias contra a presença de Portugal na Índia.

A gente pasma pela desfaçatez com que se mente e com a desenvoltura com que se proclamam inconcebíveis pretensões de intervir na administração interna de outros países!

Portugal tem respondido ao sr. Nehru, pelas vozes da sua imprensa e do seu Governo, com a calma e a inteireza que lhe conferem o seu direito e a tranquilidade da sua consciência. A prova da inconsistência das «razões» do sr. Nehru é que o seu vozear não tem ecoado no mundo. Este, por vezes, parece não ter perdido de todo, o sentimento de justiça.

Revolução simpática é a que, até já fóra das fronteiras da França, está fazendo o Padre Pierre.

Em Portugal ela foi precedida pela obra do Padre Américo, mas ou porque o abade francês a iniciou com mais retumbante veemência ou porque... a notícia veio de fora, a acuidade do problema do *lar dos pobres* está a conquistar as consciências.

E' realmente altura de começar a hierarquizar os problemas de harmonia com as necessidades do homem como *pessoa humana*, de cuja dignidade tanto se fala mas a que tão pouco se atende.

Ainda em 9 do corrente o deputado Daniel Vieira Barbosa criticava na Assembleia Nacional o dispêndio de 25.000 contos na construção do Palácio dos Desportos no Porto, dizendo: «com 25.000 contos poderiam fazer-se umas 800 casas para pobres pelo menos, senão umas 1.000 ou 1.100 se o Estado comparticipasse com um terço».

800 casas! Seriam abrigo para umas 3.000 pessoas que vivem em autênticos antros.

Será, efectivamente, índice de civilização assegurar óptimas condições para uns milhares de felizes se divertirem, enquanto uma só pessoa que seja, tenha de viver em condições de que muitos defendem até os seus suínos?

Há quem o afirme, mas esta civilização só o será, para quem entenda o homem com dignidade de pessoa, quando fôr verdadeiramente cristã—de espírito e de obras e não sómente de rótulo e... propaganda.

Panem et ciscences, era a grande aspiração do paganismo de Roma. Ela afundou o Império Romano.

(Conclui na 6.ª página)

RÁO é novidade para ninguém a afirmação de que os jornais—os chamados grandes—não são, não podem, nem pretendem ser mais do que simples meios de informação daquilo que da actualidade nacional e universal pode interessar ao leitor de gazetas desejoso de saber, pela rama, o que vai pelo mundo.

Todos sabem também que só nos livros, em certas revistas e, sobretudo na experiência da vida, é que se formam as mentalidades, se afirmam as inteligências e se apuram as sensibilidades.

Numa palavra, o jornal *informa* e o livro *forma*. Logo, aquilo a que chamamos *Cultura*.

(Continuação na 5.ª página)

Centro de Assistência Polivalente

VAI iniciar-se em breve a construção do Centro de Assistência Social Polivalente desta vila, obra que já foi adjudicada e para a qual o Ministério das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, acaba de conceder a participação de 450.000\$00.

POSTO DA P. V. I.

FOI ultimamente instalado, no torreão oriental do edifício do mercado, um posto da Polícia de Viação e Trânsito, cuja falta há muito se fazia sentir. Acabaram, finalmente, nesta vila—pelo menos nas artérias que desembocam no Largo de Gago Coutinho—as pressas dos condutores de automóveis e camions e as corridas de bicicletas que tornavam por vezes, o trânsito de peões em perigosa aventura e foi posto termo ao «à vontade» com que os motoristas de camions, a qualquer hora da noite, aqueciam os motores, sem respeito pelo repouso de quem necessita da noite para dormir. Se outros benefícios não trouxessem a P. V. I., estes dois já a tornam credora da gratidão pública.

Mudança da hora

No próximo dia 4 do corrente, às 2 horas, os relógios serão adiantados 60 minutos, ficando assim estabelecida a hora de verão, que se prolongará até ao mês de Outubro.

(Conclui na 3.ª página)

PELOS Diários das Sessões, tivemos conhecimento completo das palavras de grande elevação com que o sr. Eng. Sebastião Ramires se referiu ao 15.º aniversário da Coroação do Santo Padre Pio XII, facto jubiloso que a Câmara assinalou com um expressivo voto congratulatório.

Na sessão de 23 do corrente, também o nosso ilustre compatriota e prezado amigo interveio brilhantemente, associando-se e apoia-lo o vibrante discurso do sr. deputado pela Índia, Dr. Sócrates da Costa sobre as malévolas e inconcebíveis declarações do Governo da União Indiana quanto aos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu.

Na discussão da proposta de lei sobre a indústria hoteleira interveio o nosso ilustre conterrâneo, coronel Manuel de Sousa Rosal que, mais uma vez, não esqueceu a sua e nossa província.

Do seu belo discurso, transcrevemos a parte que se refere ao Algarve:

«Tudo ali é princípio à sua aplicação e de maneira muito apreciável em Faro—capital da província e centro de recepção e irradiação turística regional, onde está em construção um hotel, mercê da iniciativa particular, que honra a província e o turismo nacional, o qual se torna indispensável acabar com prontidão—e no conhecido triângulo turístico Praia da Rocha—Caldas de Monchique—Sagres, em vista das condições naturais e motivos históricos que a enquadra.

Nele se encontra a Praia da Rocha, a mais linda e aprazível praia de Portugal, classificada entre as melhores do Mundo e é pelas condições climatológicas recomendável como estância marítima para todas as épocas do ano.

Nele se encontra também a estância termal das Caldas de Monchique, que com as suas águas santas atrai e mantém, mesmo em ruínas e com velhos hotéis, uma frequência superior à de al-

gumas termas bem servidas por modernas instalações termais e hoteleiras e não obstante o Estado, que é seu proprietário, não cuidar delas convenientemente. Com a inclusão da verba de 600 contos no Orçamento Geral do Estado do corrente ano, destinada a obras, renasce a esperança que a solução desse problema voltou às preocupações do Governo.

Nessa mesma região turística encontra-se ainda a desolada terra de Sagres, que foi berço da nossa epopeia marítima, aguardando que nela sejam assinalados de maneira condigna o engenho, o saber e o espírito heróico do Infante D. Henrique e dos homens que com ele colaboraram nessa cruzada que conduziu à abertura das portas do Mundo à expansão da civilização europeia e cristã.

(Conclui na 7.ª página)

Intendente de Pecuária do ALGARVE

TOMOU posse no passado dia 20, das altas funções de intendente de pecuária no distrito, o sr. Dr. Manuel Elias Trigo Pereira, que vem precedido de fama de muita competência e prestígio. A posse foi-lhe conferida pelo Director Geral dos Serviços Pecuários, Dr. Arménio França e Silva, nosso prezado amigo que, durante alguns anos exerceu com inexcedível aprumo e saber as funções de médico-veterinário em Loulé.

Ao sr. Dr. Trigo Pereira, oferece o nosso jornal a mais leal e ilimitada colaboração.

Grito de alma [casa do Algarve]

DE quando em quando, agita-se a questão da India provocada pela arrogância de quem tem responsabilidades, com as suas constantes declarações a fim de se estabelecer contra nós o estado de alarme, erradamente julgando fazer calar a voz e o direito de um povo que ditou as leis mais civilizadoras do Mundo. Enganam-se por que no peito de cada um de nós sente-se o arfar do coração dos nossos antepassados, e ao invocar-se o seu nome heróico, a sua indómita bravura, revive sempre a alma de Portugal para se opôr às estultas reivindicações de quem quer que seja sobre a India Portuguesa, que é nossa por direito de conquista, e que saberá mostrar que o leão da fábula ruge, tem vida, e que nas suas veias gira ainda aquele mesmo sangue que engrandeceu este povo e enobreceu uma raça, cujos feitos têm as bem visíveis cicatrizes que mostram a rudeza do ataque e a grandeza da sua força.

Portugal não pode ficar estático ao recrudescimento da campanha que se move, violenta e menos verdadeira, ao dizer se em pleno parlamento (1 de Dezembro último) e nos jornais que Goa forá reforçada com mais tropas acompanhadas de tanques e artilharia, transformando esta cidade numa base militar com o auxílio dos Estados Unidos.

São afirmações menos verdadeiras que só servem para agitar a opinião pública contra nós. Mas a Velha Nação Latina nunca cruzou nem crua os braços perante uma loura ameaça, seja ela qual for, e de quem quer que seja; corresponde sempre com altivez, bravura e amor patrio, como só sabem os portugueses.

Aguardemos com serenidade e tenhamos confiança

no Governo da Nação que tem à sua frente um homem que vela pela integridade do território português, que nos garante a continuação nos destinos de Portugal que continuará a triunfar, embora à custa de alguns sacrifícios, não sendo, por tanto, lícito negar-se o esforço, o sangue, em defesa da Pátria, a quem se tenta expoliar daquilo que há muito é o orgulho de um povo. A nossa fé, o nosso patriotismo, num arranço de indômita coragem levantarão mais uma vez e bem alto o pendão das quinas, respondendo-se: — ali também é Portugal!

Apraz-me dizer que um povo só é grande, quando sabe morrer com honra; uma nacionalidade é livre, quando os seus filhos sabem amá-la, defender com o vigor do seu braço e com o ardor da sua fé patriótica, a palpitá com frémitos de repulsa, de corações a bater e alma a indicar o caminho da honra.

Há maus a cantar nos (Continuação na 6.ª página)

RECEBEMOS o Boletim Informativo da Casa do Algarve em Lisboa.

Contém larga reportagem da inauguração do monumento erigido nesta vila à memória de Duarte Pacheco e relato circunstanciado das actividades ultimamente levadas a efeito por aquela agremiação regionalista.

Entre elas destacamos o almoço de confraternização regionalista, em que foi convidado de honra o nosso ilustre comprovincial, Sr. General Leonel Vieira, cujo interessante discurso vem publicado na íntegra e a sessão de homenagem em memória de Cândido Guerreiro.

A parte informativa também não deixa de revelar pormenores curiosos das iniciativas e actividades da Casa do Algarve que, segundo um artigo do nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. José António Madeira, é a agremiação regionalista com menor percentagem de associados relativamente ao número de habitantes do Algarve — 0,3%; Isto é 3 associados por cada 1.000 algarvios!

CARNAVAL

Agora, que me vejo misturado Neste vaivém de jogos, gritos, risos, Encaro, um pouco aéreo, os sorrisos Dos que têm ainda o rosto destapado.

Sonho (mas sonho ainda acordado) Que os componentes desses belos frisos Não estão naquele chão, mas noutros pisos — Loucos e felizes, num mundo só sonhado.

E sonho que elas sonham — as beldades, Que vão vivendo, elas e os seus pares, Alegrias, gosos, — mil felicidades...

Só eu, jovem - velho, me vejo aqui a mais... E os outros?... Com máscara, ou não, nos carnavais, Não verão eles, nunca!, os seus esgares?!

Porto, 1954

A. Guerreiro Salgadinho

Frutos do Algarve

(Continuação da 8.ª página)

var, o êrro desse comércio está aqui (em que a fruta seja vendida nesses Mercados), pois que este processo é o chamado de venda directa (sómente quando a fruta é enviada pelo próprio produtor) e o melhor, porque a fruta é vendida sob a acção fiscalizadora da Junta Nacional das Frutas. Onde está na verdade o mal — o êrro desse comércio — é que não são os próprios lavradores, na maior parte dos casos, a envarem a sua fruta para esses Mercados, mas sim os comerciantes que lhes pagam (a elas, lavradores) a fruta, as mais das vezes, por uma «truta e meia», auferindo depois os benefícios dessa venda — neste caso indirecta — nos Mercados Abastecedores. Não deviam, pois, os lavradores vender as suas frutas a esses comerciantes, cuja accão é perniciosa, mas sim enviá-las para os Mercados de Lisboa e Porto — à falta de outros mais próximos e mais rendosos — a fim de serem vendidas pelos mandatários que lhes cobrariam uma taxa

fixa de 3\$00 (tres escudos) por cada volume. Só assim, por este processo, é que a lavoura algarvia poderá tirar o rendimento justo das suas excelentes frutas. Só assim também, é que as classes de menores recursos poderão — mais vezes — comprar fruta; pois esta, não sendo sobrecarregada com despesas desnecessárias, nem com o lucro dos intermediários, vender-se-á a preços mais acessíveis às parcas bolsas dessas classes.

A concluir, direi que com a venda directa da fruta nos Mercados Abastecedores, três grandes vantagens se obterão: Maior rendimento para a lavoura; compra da fruta, pelo consumidor, a preços mais baixos; e aumento de consumo por cabeça — o que se me figura de grande importância atendendo ao alto valor alimentar da fruta — o que ninguém contesta.

Porto, Fevereiro de 1954.

José Salgadinho

GRANDE SORTIDO

DE

Mosaicos lisos cores e com desenhos

Azulejos brancos, de Sacavém a 1\$10 cada
Louças sanitárias - Banheiras esmaltadas

Esquentadores esmaltados e cromados

FOGÕES com guarnições esmaltadas, da Fábrica Portugal, a preços sem competência
Visite a casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

Telefone 47

L O U L É

Virgílio da Costa Mariano

Participa aos seus estimados Clientes e ao Ex.º Público que abriu um estabelecimento especializado em

M A N T A S
de todos os géneros e qualidades.

Em virtude do grande «stock» existente, concedem-se as maiores facilidades de pagamento

Avenida José da Costa Mealha, 27

L O U L É

Leia-as de quando em quando e, em caso de emergência, tenha as à mão para nelas ver como deve agir.
Elas podem permitir-lhe, a si e aos seus, sobreviver aos ataques do inimigo.
Creia que não se trata de propaganda, mas duma necessidade para que, quem melhor pode saber do ambiente internacional, chama a sua atenção.

Mendes & Mendes

Participam ao Ex.^{mo} Público que acabam de abrir nesta vila um estabelecimento de

FAZENDAS MODAS RETROSEIRO

~~~~~ NO ~~~~

Largo Gago Coutinho, 16 - 17

LOULÉ

esperando dever a honra de uma visita.

## Círculo Cultural Exposição de Pintura do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

No próximo dia 6, proferá uma palestra sobre o poeta Mário de Sá Carneiro, no Salão do Círculo Cultural do Algarve, o sr. Dr. Fernando Moreira Ferreira, director da Escola Serpa Pinto de Faro.

A ilustração será feita pelos professores srs. Drs. Joaquim Magalhães, António Almodovar e pela sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria José Gomes dos Santos.

## ECOS DO AMEIXIAL

Como estava determinado realizou-se, com fraca assistência, no passado dia 21 de Fevereiro o desafio de futebol entre os grupos amadores desta localidade e do Moete da Mealha da vizinha freguesia de Cachopo, vencendo os locais o grupo visitante por 2-0.

Vítima de uma doença pertinaz e grave faleceu no passado dia 3 em S. Brás de Alportel, a sr.<sup>a</sup> D. Encarnação da Luz Garvão, natural desta localidade.

Era casada com o sr. Joaquim Manuel Sinfrónio, guarda-fios nessa localidade e mãe do sr. Helder Joaquim Garvão Sinfrónio e do menino José Manuel Sinfrónio, e irmão do sr. António Mateus Garvão e das sr.<sup>as</sup> D. Alzira da Luz Garvão e D. Maria José Garvão.

A extinta que gozava de gerais simpatias, era estimada por todas as pessoas que com ela privavam sendo por isso muito sentida a sua morte.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de S. Braz de Alportel onde ficou sepultada.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão mais sincera do nosso sentido pezar.

10-3-54 Augusto Tomaz Teixeira

## VENDE-SE

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao n.º 3 da mesma rua.

## Sogão a lenha

Em estado novo, vende-se. Nesta redacção se informa.

# Lá por fóra... MUTUALISMO

## 'O Montepio Geral e a Caixa Económica de Lisboa'

«Grã-Cruz da Ordem de Benemerência»

POR  
Luís Sebastião Peres

A propósito dos recentes acontecimentos ocorridos nas fronteiras arábico-israelitas, o chefe do Estado Maior de Israel declarou ser inevitável a guerra com os países árabes não se sabendo, todavia, quando ela se desencadeará.

O Conselho da República, votou por 240 votos contra 74 as emendas à Constituição francesa, a principal das quais é a investidura do primeiro ministro por maioria simples em vez de o ser por maioria absoluta, como até agora.

O estreitamento das relações comerciais entre Leste e Oeste foi recomendado pelas delegações britânica e soviética à Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa. Também foi recomendado o recomeço das actividades da Comissão Pro-Fomento Económico Europeu.

## Cá por dentro...

A Sociedade de Geografia homenageou a memória do Infante D. Henrique, a propósito da passagem de mais um aniversário do seu nascimento, com uma conferência do Prof. Doutor Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina do Porto.

Foi assinada a escritura da constituição da Empresa Termoeléctrica Portuguesa destinada a promover a construção e exploração, no norte do País, de uma central térmica de grande capacidade, melhoramento integrado no Plano de Fomento.

Numa das suas últimas sessões, a Assembleia Nacional resolveu dar inteiro apoio à orientação governamental na defesa dos nossos direitos de soberania na Índia, que, por imperativo da Constituição Política, são imprescritíveis e inalteráveis.

## ECOS DE SALIR

No próximo dia 11 de Abril, realiza-se nesta localidade, a festa ao Senhor dos Passos, a qual constará de Missa Solene, sermão, e procissão com a veneranda imagem pelas ruas acompanhada por uma Banda de Loulé. Como de costume as solenidades revestir-se-ão da maior pompa.

C.

## 30 A 50 CONTOS

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca.

Nesta redacção se informa

'O Montepio Geral e a Caixa Económica de Lisboa'

«Grã-Cruz da Ordem de Benemerência»

ESTA benemérita Associação de Socorros Mútuos, (Grã-Cruz da Ordem de Benemerência), passou mais um aniversário no pretérito dia 14 de Março.

Foi há 114 anos, pela débil voz dum jornaleco daquela época—«O Grátis»—que se propalou, aos quatro ventos, a fundação do Montepio Geral.

Foi para prover às viúvas que a instituição do Montepio se estabeleceu. A ideia da sua criação assenta nesse sentimento de caridade e de piedade que invade as almas boas, ao ver a viúva ou o orfão sem pão e sem conforto, nessa compaixão pelo sofrimento alheio, nesse dever moral de socorrermos até mesmo os nossos inimigos.

São essas as raízes fundas que procriaram a árvore benéfica do Mutualismo à sombra da qual tanta gente se tem acolhido.

O seu Fundador—um Tavirense, Francisco Manuel Alvares Botelho—algum na ciência teórica do mutualismo, funcionário da Junta de Crédito Público, nome honroso e respeitável, como grandiosa e admirável foi a obra que legou.

Na vida do Montepio Geral—nas suas diversas fases—há bons modelos a copiar, belos ensinamentos a extraír, lições de pertinácia e de força de vontade, de desinteresse e de abnegação, de trabalho e de sacrifício, de sentimento e de amor à instituição e de fé e de confiança no futuro.

Coube ao Montepio Geral a grande honra de acrescentar à história económica do século passado uma bela e utilíssima página—a criação da primeira Caixa Económica Portuguesa.

A Caixa Económica de Lisboa foi o primeiro Mealheiro Público que o Montepio Geral instalou a 24 de Março de 1844, que tem dado os seus melhores frutos.

Completo há dias 110 anos. Através das suas Filiais no Porto, em Evora e em Faro, e ainda na de Lisboa, tem esta Associação realizado vasta obra,—a maior árvore do Mutualismo Iusitano—à sombra da qual se tem abrigado dezenas de milhar de viúvas e de orfãos.

O saldo da gerência excede de perto de seis centenas e meia de contos o do ano anterior.

A sua Agência em FARO apresenta-se confiante e, nos seus cinco anos de vida, continua a progredir, sendo os empréstimos hipotecários a operação com maiores possibilidades de desenvolvimento.

O Mutualismo—todos o sabe—visa, sobretudo, o Lar, por isso, o Montepio Geral—dado o seu passado glorioso—vê-se na obrigação de pugnar por que o sentimento mutualista recupere o vigor de 1840.

A solidariedade humana canta nas almas, e o espírito altruista é eterno.

A mais velha Instituição Mutualista do País congrega todas as suas forças para aumentar o bem estar pensionista—sua única razão de ser.

O Montepio Geral, com 114 anos de existência, devia ser bem conhecido em todo o País. A tanto lhe davam direito os relevantíssimos serviços prestados à causa do mutualismo, à economia do País e até ao próprio Estado, de cujos empréstimos tem sido sempre um dos mais largos e prontos subscritores.

Bem merece o Montepio Geral ser conhecido de todos os português pela humanitássima OBRA realizada.

Lisboa Março-1954.

Luís Sebastião Peres

## SELECTAL MILHOS HÍBRIDOS

SELECTAL tem à venda os híbridos que nos três anos sucessivos se qualificaram em primeiro lugar no conjunto dos resultados dos ensaios oficiais realizados em todo o país.

Pedir esclarecimentos e informações a:

SELECTAL — Rua dos Fanqueiros, 121 — Lisboa

Telef.: 31837 26724

Teleg.: Selectal

Acerca de um alvitre da «Voz de Loulé»

## Ouvindo opiniões sobre a criação do "Grupo Amigos de Loulé"

**N**o penúltimo número do nosso jornal e a propósito da grande festa do entrudo, sugerimos, através de *Instantâneos Carnavalescos*, a criação na nossa Vila dum Grupo de Amigos de Loulé, com a alta finalidade de defender e pugnar pelos superiores interesses da nossa terra.

Associação de acentuadas convicções bairristas, a sua formação assentaria num conjunto de devotados servidores, sempre prontos a elevar e a prestigiar, com nobreza e dignidade, o alto pendão de Loulé.

Tendo o nosso alvitre sido bem acolhido—sobretudo naqueles sectores desintoxicados do vírus maligno do pessimismo e da inéria derrotista e aonde vivificam ainda uns resquícios indissolúveis de fé e crença por todas as iniciativas devotadas ao engrandecimento da nossa comunidade—quizemos auscultar, através dum breve inquérito, as opiniões de algumas das personalidades mais destacadas pela sua posição ou hierarquia social, simultaneamente com a de alguns dos nossos leitores, acerca da ideia por nós expandida e que se nos afigura merecedora do crédito e atenção que se costuma conceder aos actos diagnos e sérios como o são os dum instituição profundamente bairrista e de declarado interesse local.

Para o efeito, subordinamos o depoimento dos entrevistados a duas perguntas, reservando uma terceira para o nosso Carnaval, assunto sempre de palpitante interesse.

Eis as perguntas:

1.º — Concorda com a criação na nossa terra do Grupo ou Liga de Amigos de Loulé a instituir nas condições semelhantes às agremiações de carácter regionalista?

2.º — Em caso de concordância que sugestões nos poderá indicar para o alvitre se transformar, em breve, numa realidade?

3.º — Notou algumas deficiências na organização do nosso Carnaval que necessitem de ser remedias e pode preconizar quaisquer medidas de interesse para a melhoria do seu programa futuro?

Agora as respostas:

**Do sr. José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal e Provedor do Hospital de Loulé:**

1.º — Julgo a sua pergunta ociosa pois se toda a minha vida, desde que, pela primeira vez em 1912, fiz parte dum vereação da Câmara, tenho trabalhado sem desfalecimentos, para o progresso moral e material da minha querida terra, consagrando-lhe todo o meu modesto esforço, como não havia de acolher com satisfação a ideia de que outros louletanos se dispõem, com boa vontade e espírito de sacrifício, a trilhar o

caminho que me seduziu e apaixonou tão intensamente?

Se os homens que se propõem fazer parte do Grupo de Amigos de Loulé forem pessoas de fé e vontade firme, decididos a enfrentar as incompreensões e a maleficência dos encyclopédicos inúteis, estou certo de que alguma coisa de útil resultará em benefício do engrandecimento desta linda terra de que todos nos devemos orgulhar.

2.º — Não conheço quaisquer estatutos de qualquer organismo congénere pelos quais possa formar uma ideia dos meios que venha a ficar ao alcance do citado Grupo para atingir os fins em vista. Contudo, creio que a iniciativa poderá vir a tornar-se numa útil colaboração de apoio à autarquia que por lei compete coordenar e orientar toda a actividade administrativa do concelho.

3.º — Quanto à organização que este ano levou a efeito os magníficos festegios carnavalescos nada mais tenho a acrescentar àquilo que publicamente disse ao microfone na terça-feira de Carnaval. A Comissão Executiva desempenhou-se cabalmente do difícil encargo que lhe foi cometido pela Comissão Directiva presidida pelo Ex.º Director Clínico do Hospital, Dr. José Bernardo Lopes. A atestar a minha afirmação estão as notícias que nos chegam de longe e de perto, e que são, todas elas, lisongeiras ao espectáculo que se conseguiu pôr em marcha, havendo quem diga que no género, é o mais brilhante do país.

Aparte os encargos que de ano para ano se vão avolumando em virtude do desejo de melhorar, afigura-se-me que a organização tem provado ser eficiente e capaz de manter de futuro a tradição.

**Do sr. Raul Rafael Pinto, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé:**

1.º — Acho realmente útil a ideia da criação de uma Liga de Amigos de Loulé, para pelo me-

nos saber quem eles são. Vai-se de facto verificando uma tão grande rarefação de verdadeiros e dedicados amigos de Loulé, que tudo quanto se fizer para os descobrir, congracar e unir, merece o meu inteiro aplauso.

Mas não se esqueça que há muitos amigos de Loulé, que o são, a título honorário e poucos que se entreguem de facto a tal tarefa. É triste verificar que muitos até nem o nome querem dar para qualquer comissão e outros dão o nome e não aparecem. Olhe, não se esqueça de anotar que qualquer semelhança ou parecença pessoal, é pura coincidência, pois não quero especializar nem referir-me a qualquer ou quaisquer pessoas.

2.º — A uma pergunta feita à mesma roupa, não é razoável admitir uma resposta com premeditação. Com toda a franqueza lhe direi, que ainda não encarei este assunto e qualquer sugestão que fizesse, enfermava de falta de estudo ou pensamento concreto e definido. Assim, acho que é uma coisa a estudar muito bem, a ponderar sob vários augúlios de visão e limadas as arestas, corrigidas algumas deficiências, eliminados quaisquer defeitos ou melindres que possam surgir, então mãos à obra. O modus-faciendi será o menos importante.

3.º — As maiores deficiências do nosso Carnaval são todas filhas da incerteza periódica da organização. Todos os anos é preciso auscultar e medir o grau de intensidade do entusiasmo, saber dos cálculos de probabilidades na feitura dos carros, etc. Isto é o germen mais activo que ataca uma boea e antecipada propaganda, com tempo para elaboração de projectos, de programas, enfim, de uma bem orientada e persistente preparação, sem ter de deixar tudo para a última hora.

Há uma coisa que há muito desejo e não consegui ver ainda. É que se gaste confetti e serpentinas de forma a dar outra cor ao ambiente, em vez da sacada reles

(Continuação na 7.ª página)

## PINTO & PEREIRA

Participam ao Ex.º Público que acabam de receber uma enorme colecção de lindas

## CARPETES

e artigos em →

## FERRO FORJADO

→ a baixos preços.

Não deixe de visitar a casa

## PINTO & PEREIRA

Av. José da Costa Mehalha-LOULÉ

## Obras no concelho de Loulé

Com a participação do Estado vão executar-se neste concelho e no corrente ano as seguintes obras:

Em Almancil, conclusão da pavimentação da Estrada de Almancil a Quarteira, na extensão de 2.356 metros, obra que está orçada em 150.000\$00.

Inauguração de um novo edifício escolar em S. Lourenço.

Em Alte, inicio da 2.ª e última fase do abastecimento de águas à povoação de Cortinhola, com construção de um marco fontenário, obra orçada em 52.000\$.

Construção de edifícios escolares nos sítios do Cérro, João Andrez e Esteval dos Mouros.

No Ameixial, obras de captação de águas na povoação da Corte de João

Marques, orçada em 20.000\$

— Em Boliqueime, construção de um mercado coberto, no valor aproximado de 100 contos e construção de um edifício escolar em Alfentes.

— Em Quarteira, aguarda-se a participação para a obra geral de abastecimento e distribuição domiciliária de água orçada em 950 contos. Devem iniciar-se trabalhos de execução de parte do Plano de Urbanização com o estabelecimento da ligação entre a Avenida da Praia e o Largo da Fábrica, futuras praças 1 e 2 do Plano.

— Em Querença, conclusão do estudo da estrada dos Corcitos, para efeitos de participação em 1955, reparação do caminho da Tor para as Vendas Novas e reparação da estrada da Amendoeira.

— Em Salir, levantamento topográfico da povoação, arranjo do Largo da Igreja, ajardinamento do miradouro e reparação de ruas.

Estudo da estrada para o Algandur.

— Em Loulé: Revestimento betuminoso de todas as faixas de rolagem da Avenida José da Costa Mehalha.

Calçamento da parte central de duas placas, substituição de bancos e revestimento de canteiros.

Alcatroamento das ruas de acesso ao Bairro e da Rua de Portugal.

*Por conta da Junta Autónoma das Estradas:*

Reparação de todos os passeios da Avenida Marçal Pacheco, Praça da República, Ruas Dr. Miguel Bombarda, D. Nuno Álvares Pereira, da Barbacã e de Serpa Pinto.



**A CLASSE MÉDIA, raramente consegue amealhar o suficiente para deixar a família ao abrigo da miséria**

Auxilie o futuro dos seus entrando para sócio do

## MONTEIRO GERAL

QUE DISTRIBUI, em subvenções às suas pensionistas, grande parte dos lucros obtidos nas operações realizadas pela sua

## CAIXA ECONÓMICA

SEDE EM LISBOA — Rua Aurea, 219 a 241

FILIAL NO PORTO — Av. dos Aliados, 90

Agências em Coimbra, Évora e Faro

## CREADA

Precisa-se. Nesta redacção se informa.

# “Loulé... em retrato” A primeira carta de meu filho

## Entrevista com o Reporter X...

**D**E vários lados nos perguntavam porque deixara de se publicar essa secção de «A Voz de Loulé» que, «à força do hábito»—que não do mérito literário ou chistoso—se tornara apetecida de meia dúzia de leitores que vivem afastados da terra natal.

Quizemos inteirar-nos e por várias vezes procurámos uma entrevista junto do nosso antigo colaborador, o Senhor Reporter X... que sempre se esquivou a responder, alegando que não dispunha de tempo para entrevistas.

Mas num dos dias do recente Carnaval, topando-o em excelente disposição de espírito e ao que parecia, sem nada ter que fazer, lancamos-lhe esta pequena «busca»:

— Porque é que não volta a colaborar na «Voz de Loulé» com as suas fotografias de sabor tão louletano?

— Sabe! Estou amuado... Além disso houve pessoas que não sabendo bem interpretar as fotografias, disseram que algumas eram quase «pornográficas», outras «indiscretas», mal focadas e na generalidade bisbilhoteras.

— Mas o senhor sabe que se não se puzer um pouco de todo este tempão numa crónica local, perde colorido, interesse, atenção...

— Eu sei. Mas há quem tenha ainda outras pretensões, quem desejassem ver o quinzenário marcar no campo literário, político, social, esquecendo-se que um modesto quinzenário que vive quase exclusivamente dos louletanos e para os louletanos, pode parecer preteniosamente ridículo quando se afaste da sua esfera de acção, para se aproximar da que está reservada, não digo já aos grandes órgãos da imprensa, mas, pelo menos, aos jornais da séde da província e aos da sua especificidade.

— Isso também não podia ser! Há assuntos de tal envergadura, de tal transcendência económica, agrícola, histórica ou religiosa, que tem pleno cabimento, pelo reflexo indirecto que trazem para os interesses do concelho, em todos os semanários ou quinzenários regionais, porque traduzem uma generalidade da opinião pública.

— Perfeitamente. Mas isso é outra «ordem de ideias». Convém até que pessoas profundamente conhecedoras desses temas honrem o jornal com o valor da sua colaboração técnica, dando por esse facto, maior valor intrínseco ao orgão da sua terra. Mas, querer cortar o

(Continuação na 6.ª página)

## A NOSSA ESTANTE

### O Rio do Esquecimento

Na colecção «Os melhores romances de aventuras», publicou a Livraria Clássica Editora o romance da autoria de Pedro de Sa-gunto intitulado «O Rio do Esquecimento», história bastante curiosa e interessante em que são principais protagonistas o britânico Edward e o francês Bouboile que se vêm, inesperadamente, a bordo do «Rosa de Sevilha», do comando de Niconor, contra o qual se têm de haver numa série de peripécias que parecem nunca mais acabar, seguidas da aportagem a uma ilha selvagem, cujo chefe religioso e político é um alemão doido...

### Jornal dos Pescadores

Recebemos o n.º 182 do «Jornal dos Pescadores», órgão das Casas dos Pescadores, como sempre, de boa apresentação gráfica. Por falta de espaço não lhe podemos fazer largas referências, anotando-se somente que contém vasta literatura de interesse para as classes piscatórias.

### Panorama da Geografia

Estão publicados os 10.º e 11.º fascículos do «Panorama da Geografia», obra da «Biblioteca Cosmos» que continua a impor-se, pela seriedade e profundeza com que as matérias vêm tratadas. Terminado o estudo das modificações pós-glaciais do globo, primeiro fascículo entra na glaciação e inovação actuais, que no 2.º continua.

*Não sabe escrever ainda meu filho porque é novinho: para me mandar um beijo fa riscos num papelinho...*

*Mostro o papel a qualquer mas ficam ali pasmados só porque o não sabem ler e eu leio-o de olhos fechados. Nos riscos desalinhados vejo uma palavra linda... e duma saudade infinta dum coração inocente que quere dizer o que sente e não sabe escrever ainda.*

*Eu sinto mesmo prazer de o mostrar seja a quem for, mas ninguém lhe dá valor, só eu sei compreender; parece que estou a ver daqui o meu pomposinho a redigir já sózinho com um lapinhas na mão, sem ter ainda a noção do que faz porque é novinho.*

*Conta-me tudo afinal! para mim não tem segredos, — diz que já tem mais brinquedos que lhe trouxe o pai Natal, mas de vir ao Espargat não manifesta desejo; ele faz segundo vejo sem lhe meter confusão sózinho uma redacção para me mandar um beijo.*

*Falta-lhe a compreensão e sem ter conhecimento revela-me o sentimento dum bondoso coração. Vejo nele o meu bordão para quando eu for velhinho; já mesmo hoje o meu filhinho para me mandar saudades não teve dificuldades fa riscos num papelinho!*

Spargat, Janeiro, 1954

António das Dores

## ECOS DE ALTE

A convite da Comissão das Festas da Amendoeira e do Carnaval de Portimão, deslocaram-se no dia 28 de Fevereiro, Domingo Gordo, àquela cidade os Grupos Folclóricos de Alte, os quais tiveram parte no Corso e exibiram-se à noite no Casino da Praia da Rocha, com geral agrado.

— Com 84 anos de idade, faleceu no dia 4 de Março, nesta localidade, a sr.ª D. Estefânia Alves Cavaco, natural de Alte.

— Com cerca de 75 anos, também faleceu há dias nesta povoação o sr. Francisco Caetano.

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria Emilia Pais Ramos, e sua irmã, sr.ª D. Adelina Madeira Guerreiro Cifuentes, encontra-se nessa localidade, a passar alguns dias de convalescência, o sr. Dr. José Pedro Guerreiro.—C.

A cultura dá-nos uma escala de valores, estabelece rumos, e uma orientação que nos permitem percorrer a vida com a imoressão de que a enendemos e de que não nos deixamos levar às cegas.

## Carnaval de Loulé - 1954



Dos tripulantes do Carro Agrícola obtivemos este conjunto gracioso de encantadoras crianças

## Ao encontro de um tema

(Continuação da 1.ª página)

tura não se adquire nem desenvolve na leitura de jornais; antes exige o estudo nos livros, a visita aos museus, a assistência a teatros e concertos, a passagem esclarecida pelos monumentos e obras de arte e, quando pode ser, o conhecimento directo dado pelas viagens.

O cabedal de saber que todos estes meios de formação intelectual nos proporcionam, adequadamente assimilado e bem arrumado pela reflexão mental habilita-nos a uma certa capacidade de compreensão da vida e de todos os fenómenos com ela relacionados a que se chama Cultura.

E convém não confundir capacidade de compreensão com soma de conhecimentos. Pode saber-se muito e não ser culto e ser-se culto sem ser especialista em nenhum ramo do saber.

A cultura dá-nos uma escala de valores, estabelece rumos, e uma orientação que nos permitem percorrer a vida com a imoressão de que a enendemos e de que não nos deixamos levar às cegas.

A cultura permite-nos ainda desenvolver, ou melhor ainda é um desenvolvimento cada vez mais esclarecido da nossa capacidade de apreciação das ações, das palavras, obras e pensamentos dos nossos semelhantes, e, em especial, dos criadores de Beleza, dos aperfeiçoadores do Bem e dos pesquisadores da Verdade...

Mas, perguntará o leitor, a que vem este intróito, sob o aceno de ir ao encontro de um tema?

Eu me explico: é que pre-

tendendo dar ao vosso jornal uma colaboração mais assídua, por alguma coisa havia de começar. Assim fiz e saiu o que escrevi, não como programa mas simplesmente a tomar uma espécie de compromisso de te dar, leitor, uma vez por outra, umas crônicas breves acerca deste ou daquele assunto que me pareça poder interessar-te. E não sei de nenhum que melhor pudesse servir de introdução à nossa convivência do que este da cultura e do que por esta palavra me parece deve entender-se...

### Proposição—

Portanto, leitor amigo, eis o que te proponho: conversar, uma vez por outra, sobre este ou aquele assunto que valha a pena, num plano de convivência amigável, procurando sempre compreender, que é, como vimos, o sinal e o objectivo de quem pretende fazer uso do seu entendimento e daquilo que aprendeu, estudou e reflectiu.

Proponho-te, leitor, em poucas palavras, o que se pode chamar um programa sem

(Continuação na 6.ª página)



## Agradecimento

José Centeio de Sousa Martins, não lhe sendo possível agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso pai Manuel de Sousa Martins, vem faze-lo por este meio, tornando extenso o seu agradecimento às pessoas que, por qualquer forma, lhe endereçaram sentimentos de pezar.

## COFRE

Compre-se cofre forte usado.

Nesta redacção se informa.

## Não faça as suas compras

SEM CONSULTAR A CASA

# CACHOLA & GUERREIRO, L.

onde encontrará um variadíssimo sortido em

Sedas - Algodões - Malhas - Meias Nylon (autênticas americanas)

Os melhores lanifícios nacionais e estrangeiros para homem

TUDO

Telefone 183

aos mais baixos preços  
do mercado

LOULÉ

## Dr. Joaquim Magalhães

Foi nomeado 2.º Juiz adjunto do Tribunal de Menores da Comarca de Faro, o sr. Dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães, distinto professor do Liceu Nacional daquela cidade e nosso prezado colaborador.

## DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ  
Residência

Telefone 206

## Ao encontro de um tema

## (Conclusão)

programa, que poderia também baptizar de...

## Conversando

Ora, pois, assim mesmo, conversando sem plano prévio, sem pretensões a originalidade e sem aparato erudito; no tom singelo e natural de quem conversa, sobre isto e aquilo, à mesa de um café, ou a passear na Avenida...

Porque, justamente, conversar é das mais agradáveis maneiras de conviver. E também das mais difíceis. Sim, das mais difíceis, para não dizer de todo caída em desuso. Na verdade, conversar quer dizer falar e ouvir, mantendo-se cada interlocutor no mesmo assunto comum. Conversar é dialogar, é dizer cada um o que pensa ou sente e ouvir com atenta compreensão o nosso eventual companheiro de mesa ou de passeio. Ora é fácil de observar que esta arte de conviver e de conversar quase se não cultiva nos nossos dias. O que podemos notar constantemente é que, naquilo a que em geral se chama conversa, cada interlocutor procura *impingir* o seu monólogo pessoal sem prestar ao outros a mínima atenção. E estes, por seu turno, aproveitam qualquer pausa do que fala para meterem mais um pedaço do seu próprio monólogo, quando, porventura algum de mais

fôlego não açambarca para si o direito de falar só ele.

Ora isto não é conversa, não é diálogo, nem é cortês, nem próprio de gente civilizada, embora seja o que se pode observar cada vez com mais frequência.

Esta decadência da arte de conversar afigura-se-me mau sinal de abatimento do nível geral da cultura. Estarei enganado? Que te parece, leitor?

## E a propósito

Não estará este fenómeno relacionado com a crise do teatro português que a cada passo ouvimos lamentar? Se deixamos de saber conversar como podemos nós apreciar o teatro, que é essencialmente diálogo? Ou não será a falta de ouvir teatro que tem ajudado ao decair da arte de conversar?

Porque o cinema, leitor, ocupando o lugar do teatro, não o substitui para melhor. Antes pelo contrário, suponho eu, porque, no cinema, quase sempre falado em línguas da estranja, que a enorme maioria não entende, o nosso papel de espectador é puramente passivo. As emoções, que sentimos, perante uma história contada por imagens, não são acompanhadas pelo prazer de entender as palavras que o bom teatro nos dá. Isto não falando em que ao menos, no teatro, há a realidade viva de gente de carne e osso que vive e sofre, chora e ri, à nossa vista, ainda que de acordo com certas convenções é certo, ao passo que o cinema é totalmente artificial e mecânico.

Pode parecer-te que não gosto do cinema, quando as fitas são boas. Confesso, porém, que prefiro o teatro, ou um romance à maioria imensa de filmes que os nossos cinemas exibem e que são literatura barata por imagens, como que a destinarse a quem não sabe ler. Portanto inimigos do livro e da cultura. Além de que, como a maioria das películas é de origem estrangeira, até por uma questão de patriotismo, prefiro, quando é possível, ajudar os artistas portugueses de carne e osso que ainda vivem do teatro e para o teatro. E se muito mais gente, entre nós, assim pensasse e pensasse nisto, o teatro português não viveria a crise que atravessa.

## ECOS DE SALIR

## GRITO DE ALMA

Continuação da 2.ª página

epopeias de glória, há a tradição e a fé ardente a apontar o lugar da luta e o campo do dever onde se vive ou morre, mas honrando todo um passado glorioso, para continuar a cumprir a sua missão histórica.

Finda a cerimónia, noivos e convidados dirigiram-se à Pousada de S. Brás de Alportel onde lhes foi servido o jantar.

No mesmo dia, também se realizou na Capela do Barranco do Velho, o casamento da sr.ª D. Maria Pereira Dias, residente no sitio do Barranco do Velho, com o sr. António Maria Cavaco, residente no sitio da Cortelha, ambos desta freguesia.

Foram padrinhos os srs. António Guerreiro Pereira e Francisco Cavaco.

= Na igreja paroquial de S. Bartolomeu de Messines, realizou-se no mesmo dia 27, o casamento da sr.ª D. Marieta Guerreiro Dias Pereira, residente no sitio da Portela, desta freguesia, com o sr. Manuel Rosa Inácio, proprietário, residente no sitio da Cortelha, freguesia de S. Bartolomeu de Messines.

Foram padrinhos, a sr.ª D. Vitória Maria Guerreiro e o sr. Francisco Casimiro.

— No dia 6 de Março, faleceu na sua residência no sitio do Freixo Seco desta freguesia, a sr.ª D. Domingas Martins, viúva de 85 anos de idade. Era mãe do sr. Manuel Estevão Ramos, residente no referido sitio.—C.

## Em comentário

Continuação da 1.ª página

Talvez estes apontamentos saiam do âmbito desta gazeta. Não o cremos.

Um jornal, por muito restrito que seja o número dos seus leitores e por apertado que seja o seu âmbito regionalista, deve ser sempre uma luz e uma trincheira.

Em vez de descer ao nível da grande massa dos seus leitores, deve, pelo contrário, trazê-los senão ao nível do escol dos seus melhores amigos, pelo menos à altura das preocupações sérias e elevadas.

Quer se queira, quer não, os povos hão de ser o que forem as suas «élites», pois os mais destacados exercerão sempre, na massa que pretende imitá-los, a influência do seu exemplo.

Já há cem anos, como lemos há dias, Armand Bérin, director do «Jurnal des Débats», recomendava a Renan: Preocupe-se em escrever só para 500 pessoas. Só essas terão importância, pois por sua vez se encarregarão das restantes.

Se não é possível endireitar o mundo, evitemos contribuir para que mais se degrade ou, pelo menos, não ajudemos a afundá-lo, transigindo com erro e com o reles.

J. Rua

Anuncie e reclame os seus prospectos em «A VOZ DE LOULÉ.»

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

## A N U N C I O

(1.ª publicação)

No dia 29 de Abril, próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, os bens abaixo mencionados, penhorados ao executado Francisco Mateus Barros, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila de Loulé, nos autos de execução sumária que contra o mesmo move o Grémio da Lavoura de Loulé, com sede nesta vila, cujos bens são os seguintes:

**Bens a arrematar:** Uma morada de casas, com diversos compartimentos e quintal, com o número um de polícia, na Travessa da Calçada, antiga Ladeira do Prado, desta vila e freguesia de S. Clemente de Loulé, que confina do norte com José dos Santos Tereza, do sul com Manuel de Sousa Inês, do nascente com Miguel Guerreiro de Barros (herdeiros) e do poente com Travessa da Calçada, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca com o número vinte e oito mil setecentos e três, a folhas setenta e oito, do Livro B número setenta e três e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo número três mil duzentos e quarenta e três, com valor matricial de sete mil cento e setenta e seis escudos, valor por que é posto em praça.

O direito e ação, em sua propriedade, a um décimo da herança deixada pelo seu falecido tio, por afinidade, Manuel Joaquim Afonso, que foi morador no sitio da Quinta de Apra, freguesia de São Clemente, desta comarca, o qual vai à praça pelo valor de duzentos mil escudos.

Loulé, 29 de Março de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Arnaldo dos Santos Lança

José Gonçalves Luís, na impossibilidade de o fazer directamente por carência de endereços, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso pai, José dos Santos Luís, e bem assim às que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pezar.

## CURSO

## de aperfeiçoamento

Continuação da 8.ª página

seca, Adjunto da Direcção Escolar de Faro.

No decurso dos trabalhos, usaram, ainda, da palavra o Director do Distrito Escolar de Faro, o professor José Bernardo Moreira, Delegado Escolar de Loulé e relator do Curso, que agradeceu a colaboração de todos, principalmente a da Imprensa e da Rádio, no desempenho da missão que lhe foi imposta, e ainda o Delegado Escolar de Albufeira, professor José Monteiro de Oliveira.

A elevação que presidiu aos trabalhos sempre de acordo com o superiormente estabelecido, a todos deu a certeza de que os professores algarvios estão dispostos a mais e melhor trabalharem para que a extinção do analfabetismo em Portugal seja um facto.

## VENDE-SE

Morada de casas com 8 divisões, armazém e uma pequena horta, na Rua Albuquerque—Campina de Cima. Tratar com Manuel Guerreiro Rosário—Campina de Cima—Loulé.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 1.º andar e grande quintal, situado na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Chave do 1.º andar na mão.

Quem pretender dirija-se a Francisco da Silva Barreiros ou a José de Brito Barracha—Loulé.

J. Magalhães

# LOULÉ...

## em retrato

(Continuação da 3.ª página)

elo popular, o fio que estabelece, através de uma despretenciosa fotografia, um contacto do louletano com a alma e o sentir dos seus conterrâneos, parece desvio de uma virtude que prossegue justamente a intenção que presidiu à criação do jornal, ou seja congraçar a família louletana, torná-los mais íntimos, mais conhecidos uns dos outros! E não me venham dizer que há processo melhor de dar a conhecer alguém ou alguma coisa que, mostrando uma fotografia em que o motivo é posto às vezes num bocado nu e crú...

Mas o senhor não foi proibido de fotografar, não se lhe fizeram restrições, nem se deixou de publicar qualquer fotografia.

Pois sim! Mas partiram-me uma chapa e publicaram só metade de uma fotografia e foi por isso que amuei.

Pode crer que não houve intenção. Isso coincidiu com uma sua ausência de Loulé e não houve tempo para comunicar as avarias na máquina.

Aceito a explicação porque ao fundar-se «A Voz de Loulé» eu tomei o compromisso moral de não o deixar cair e o senhor Torres—meu colega na Comissão das Festas—já me atirou essa pedrada de fundo. E por ver o esforço que ele—sem ser louletano—terá feito para aguentar «A Voz de Loulé», deixei-me convencer... até para a próxima fotografia.

Tais foram as palavras do Reporter X... que registamos com o agrado do regresso do... filho pródigo.

## Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO

Pelo presente se faz público que nesta Secretaria Judicial da Comarca de Loulé foi instaurada uma acção que tem por objecto decretar a interdição por deméncia da arguida Maria das Dores Piedade, solteira, maior, proprietária, residente nesta vila de Loulé e freguesia de São Sebastião desta comarca.

Loulé, 11 de Março de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção  
a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

As mais lindas Rosas de Portugal  
As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

**Moreira da Silva & Filhos, Limitada**

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



# Deputados algarvios

(Continuação da 1.ª página)

Corre na imprensa regional que ali vai ser construída brevemente uma pousada, de modo a receber com certo conforto aqueles que procuram este canto do Mundo por sentimento cultural ou patriótico ou ainda para a prática dos desportos da caça e da pesca, que são atrações turísticas muito de considerar.

Ficou deste modo desfeita até certo ponto a má impressão existente nos meios algarvios, isto porque o Algarve foi esquecido na conferência que o Sr. Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo teve com os jornalistas e que ultimamente veio a lume nos jornais.

Ao desenvolvimento do turismo algarvio, além dos hotéis e pousadas a construir ao abrigo desta proposta de lei, é indispensável e premente cuidar e defender desde já as suas obras de arte existentes em igrejas e museus, para que não continuem a estragar-se e a perder-se, e terminar o restaurar dos monumentos há muito interrompido e ainda procurar melhorar as condições dos transportes ferroviários e rodoviários e possibilitar o transporte aéreo com a construção do estudo aeroporto de Faro, que, além do mais, continua a ser tido como o aeroporto de recurso para os aviões que em dias maus não podem aterrizar no da Portela e continuam a socorrer-se dos de

Casa Branca e de Sevilha. Também tem interesse turístico manter os portos do Algarve em condições de permanente acesso, para a hipótese de excursões por via marítima, que utilizam o barco não só como meio de transporte, mas também como instalação hoteleira.

Sr Presidente: aproveito a oportunidade para chamar a atenção do Governo para o estado de assoreamento em que se encontram as barras dos portos de Vila Real de Santo António, Faro Olhão e Portimão, que solicitam uma assistência permanente de trabalhos de dragagem, a que tive oportunidade de me referir detalhadamente na minha intervenção sobre o Plano de Fomento.

Antes de terminar, seja-me permitido ainda, Sr. Presidente, que chame também a atenção do Governo para um acontecimento que, de certo modo, está ligado ao turismo e ocorre também em terras do Algarve, nessa formosa praia de Albufeira, onde a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho iniciou a construção há muito tempo do amplo edifício destinado a colónias de férias e que abandonou quando já estava quase concluído.

O mar e o tempo entrem-se a destrui-lo e, no entanto, centenas de trabalhadores e suas famílias, que ali podiam ser recebidos, continuam privados de gozar as suas férias junto ao mar e em lugar tão lindo e agradável, como estaria no seu desejo e seria conveniente para a saúde pública.

Termino a minha intervenção neste debate testemunhando entusiástica concordância com o conteúdo da proposta de lei e com o alto espírito que a gerou».

## ECOS DE FARO

Faro, cidade progressiva e bela, onde o ritmo da construção não pára, vai ter um novo cinema. E, com tal empreendimento, só os farenses podem ganhar...

Podemos informar que, no passado dia 27, na sala das sessões da Câmara Municipal, procedeu-se à venda em hasta pública de um terreno com a área de 846 m<sup>2</sup>, situado no Largo da Conceição e que foi adjudicado ao sr. Armando Estevo Guita pela importância de 211 700\$00, para nele ser construída uma nova sala de espectáculos.—C.

## Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

## PRÉDIO

VENDE-SE um prédio com 5 divisões, quintal e armazém, com frente para a Rua Tenente Galhardo.

Quem pretender dirija-se a Francisco Guerreiro Marrachinho—Loulé.

## PREFECT

(Série 14)

Vende-se, em estado novo. Nesta redacção se informa.

Faro, aos 17 de Março de 1954.  
O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
João António da Silva Graça Martins

# Duarte Pacheco

A sua consagração em Loulé no dia 16-XI-1953

Com a assistência de Sua Ex.<sup>a</sup>  
o Presidente do Conselho

Reportagem gráfica  
das cerimónias da  
inauguração do mo-  
numento em Loulé e  
extratos dos discur-  
sos proferidos.

Preço . . . . . 12\$50

Pedidos á "VOZ DE LOULE"

## Frutos do Algarve Eng. Henrique Cassiano

**E**O ALGARVE uma das regiões do nosso País onde melhor de dão as árvores de fruta, podendo até dizer-se, que não há espécie frutícola cultivada pelo País fora, que nessa Província não encontre condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

São as laranjas, as tangerinas, os damascos, as nespelhas e as uvas as espécies frutícolas de maior importância no Algarve, à parte, é claro, dos chamados frutos secos (amendoa, figo e alfarroba).

As frutas algarvias, tanto no Mercado Abastecedor de Lisboa como no do Porto, são na generalidade as que atingem mais altas cotações, devido não só à sua óptima qualidade, mas também porque são as primeiras que aparecem nesses Mercados.

Dentre os concelhos do Algarve, o de Loulé tem lugar preponderante na produção e comércio de fruta; conseguintemente (no seu próprio interesse) tem necessidade—e o dever—de tirar dessa produção e desse comércio, as maiores vantagens, corrigindo as maneiros defetuosas por que ambos (produção e comércio) são feitos.

Não é minha intenção abordar o aspecto propriamente dito da produção, onde se nota uma série de deficiências técnicas a avaliar pelo abandono a que muitos lavradores têm sujeitado as suas árvores. Pretendo apenas, por hoje, fazer umas breves referências ao modo defetioso como no Algarve, e aliás em todo o País, se exerce o comércio da fruta.

Parte da fruta que se produz no Algarve, nomeadamente no concelho de Loulé, é enviada para os Mercados Abastecedores de Lisboa e Porto afim de neles ser vendida por pessoas idoneas: os mandatários nomeados pela Junta Nacional das Frutas.

Ora, como é fácil de obser-

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho

**A**CABA de ser promovido a Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, este nosso ilustre compatriota que, nos meios judiciais e forenses, goza do maior prestígio e da mais respeitosa simpatia.

O novo Juiz Conselheiro, que há anos exerceu nesta comarca o cargo de delegado do Procurador da República, deixou em Loulé, apesar da sua curta passagem, lembrança do brilho do seu espírito e da independência do seu carácter.

Ao ilustre magistrado e algarvio, apresenta «A Voz de Loulé» respeitosas felicitações.

### Despedida

Guilhermina Pereira B. Sousa Ramos e seu marido Edmundo de Sousa Ramos, tendo fixado residência em Lisboa e não lhes tendo sido possível despedir-se diretamente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vêm fazê-lo por este meio oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade.

### CEDE-SE

Posição de 5 anos, para construção de uma casa no valor de 100 contos, pela Cooperativa «Lar Familiar».

Nesta redacção se informa.

### Propriedade VENDE-SE

No sítio do Lavajo, freguesia de Salir, pertencente a Manuel Luís, com sobreiros e cortiça a tirar no corrente ano. Aceita propostas, com reserva do direito a não entregar se não convier. Francisco Araújo Ribeiro — TAVIRA.

### "Chaminés Algarvias"

A propósito do carro alegórico «Chaminés Algarvias», recebemos de Querença a informação que a seguir publicamos:

Eis o carro mais regional da Batalha!

Merece especial referência porque, como sabéis, o Povo de Querença tem sómente uma dezena de habitações, uma Igreja e uma escola. Foram esses habitantes, dum bairrismo invulgar, porque não só contribuiram com o seu esforço mas também com o dinheiro.

Foi tripulado por Maria do Carmo Contreiras Guerreiro, Filipa de Sousa Faísca, Marieta da Luz Coelho, Noémia dos Santos Guerreiro, Maria Odete Faísca Lourenço e Maria Viegas Correia.

### Carnaval de Loulé-1954



As típicas chaminés algarvias concederam todo o sabor regionalista ao Carro da Freguesia de Querença

## Curso de Aperfeiçoamento

### Magistério Primário

**P**RESIDIDO pelo Director do Distrito Escolar de Faro, professor Sr. Virgílio Ferreira Fagulha, e com a assistência de muitas centenas de professores dos concelhos de Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão e Silves, a quem era destinado, além de muitos outros agentes de ensino dos mais afastados concelhos do Algarve, realizou-se um Curso de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, em 23 de Março, em Portimão.

As lições—Língua Materna a Adultos, Aritmética a Adultos, Educação Cívica a Adultos e Legislação e Campanha Nacional de Educação de Adultos, visando uma maior projecção e intensificação do Plano de Educação Popular—tiveram como prelectores, respectivamente, os professores D. Maria dos Anjos Alves, Evangelista Rosado Nunes, D. Orlanda Ribeiro e José Marcos da Fon-

(Continuação na 6.ª página)

### Agradecimento

Guilhermina Pereira B. Sousa Ramos e seu marido Edmundo de Sousa Ramos, encontrando-se em vias de restabelecimento dos graves ferimentos ocasionados pelo desastre de que foram vítimas, vêm por este meio agradecer publicamente a todas as pessoas que de qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saúde.

### Semana Santa

Como é tradicional, também este ano se realizarão nesta vila as solenidades da Semana Santa, com o programa de costume.

Dado o ambiente de fé que as comemorações mariais suscitado, é de esperar que as cerimónias litúrgicas próprias da Semana Santa tenham a concorrência de fiéis e a grandiosidade dignas do drama redentor que se destinam a evocar.

### CUCCIOLO

Por motivo de retirada, vende-se uma bicicleta a motor «Cucciolo-Vilar», em estado nova.

Nesta redacção se informa.

### Falecimentos

— Com a idade de 66 anos, faleceu nesta vila, no pretérito dia 16 de Março, o sr. Manuel Guerreiro Lima, que deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes da Silva Lima e era pai das meninas Maria Bernanda Pinto Pontes e Maria do Carmo Pinto Pontes.

— No passado dia 21 de Março também faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria da Piedade de Sousa Passarinho, viúva do sr. Sebastião Luis.

A extinta, que contava 71 anos de idade, era mãe das sr.ªs DD. Maria de Jesus, Maria Luiza, Maria do Carmo, Maria Irene, Maria Vitória, Célia Maria e Maria Manuela de Sousa Luis e do sr. Sebastião Luis, residente em Moçambique.

As famílias enlutadas endereçam «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

(Continuação na 2.ª página)